

EDNA BICALHO COUTINHO  
MARILUZA SARTORI DEORCE

# Guia Pedagógico com Abordagem Lúdica para a Transição da Jornada Parcial para o Integral na Educação Infantil



EDNA BICALHO COUTINHO  
MARILUZA SARTORI DEORCE

# Guia Pedagógico com Abordagem Lúdica para a Transição da Jornada Parcial para o Integral na Educação Infantil

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
São Mateus  
2026

Guia Pedagógico com Abordagem Lúdica para a Transição da Jornada Parcial para o Integral na Educação Infantil © 2026, Edna Bicalho Coutinho e Mariluz Sartori Deorce.

**Orientadora:** Prof<sup>fa</sup>. Doutora Mariluz Sartori Deorce.

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Instituição:** Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira.

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing.

**Diagramação:** Ilvan Filho.

**DOI:** 10.29327/5865445

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C871g      Coutinho, Edna Bicalho.

Guia Pedagógico com Abordagem Lúdica para a Transição da Jornada Parcial para o Integral na Educação Infantil / Edna Bicalho Coutinho, Mariluz Sartori Deorce.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

63 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-212-2

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Educação em tempo integral. I. Deorce, Mariluz Sartori. II. Título.

CDD – 371.38

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	05
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: FUNDAMENTOS E DESAFIOS .....	10
CAPÍTULO 2 – LUDICIDADE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	17
CAPÍTULO 3 – SUGESTÕES DE ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....	25
CAPÍTULO 4 – PRÁTICAS LÚDICAS PARA O TEMPO INTEGRAL .....	44
CAPÍTULO 5 – SUGESTÕES DE PLANEJAMENTO COLABORATIVO E FORMAÇÃO DOCENTE .....	51
CAPÍTULO 6 – REFLEXÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS .....	60
AS AUTORAS .....	63



# Apresentação

**E**ste e-book foi elaborado como produto educacional da dissertação “Práticas lúdicas junto às professoras da Educação Infantil diante da transição do tempo parcial para o integral no mesmo espaço escolar”, no município de Vitória/ES, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

A ampliação da jornada escolar na Educação Infantil tem se consolidado como política pública em diferentes redes de ensino, com o objetivo de garantir o direito das crianças a experiências educativas mais amplas e integradas. No entanto, a transição do atendimento em tempo parcial para o tempo integral, especialmente quando ocorre no mesmo espaço escolar, impõe desafios pedagógicos, organizacionais e formativos às instituições e aos professores/as. Por exemplo, a necessidade de reorganizar rotinas diárias, adaptar espaços físicos e promover formação continuada para os professores/as são questões frequentemente enfrentadas nesse processo de transição.

A Educação Infantil brasileira vem passando por importantes transformações nas últimas duas décadas. A ampliação da jornada escolar representa uma mudança significativa na organização do atendimento às crianças, especialmente nas redes públicas.

A transição para a educação infantil em tempo integral não significa apenas ampliar o número de horas que as crianças permanecem na escola.



Trata-se, sobretudo, de uma mudança qualitativa, que envolve uma profunda reorganização da estrutura escolar, das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas entre educadores, crianças e famílias.

Um aspecto fundamental desse processo é a valorização da participação das famílias em atividades escolares, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, a adaptação dos espaços físicos torna-se imprescindível para que a escola possa atender adequadamente à nova jornada ampliada, garantindo ambientes que favoreçam o bem-estar, a aprendizagem e a convivência.

A passagem do tempo parcial para o tempo integral demanda a elaboração de novas rotinas, que contemplem não apenas atividades pedagógicas, mas também momentos de descanso, alimentação e lazer. As professoras precisam planejar períodos diferenciados ao longo do dia, garantindo que as crianças tenham tempo para brincar livremente, explorar os espaços da escola e participar de propostas diversificadas. Esse novo arranjo favorece o desenvolvimento integral, pois proporciona experiências variadas e respeita o ritmo de cada criança.

Com a ampliação da jornada, os espaços escolares precisam ser reorganizados para atender às diferentes necessidades das crianças durante o dia. Isso inclui a criação de ambientes multifuncionais, como cantinhos de leitura, áreas para brincadeiras, locais para repouso e espaços destinados às refeições. Essa adaptação contribui para que o ambiente escolar seja mais acolhedor e estimulante, promovendo autonomia e protagonismo infantil.

A convivência prolongada no espaço escolar intensifica as relações entre professores, crianças e famílias. O tempo integral proporciona mais oportu-



nidades para a escuta e o diálogo, fortalecendo o vínculo entre os envolvidos. As professoras passam a conhecer melhor as particularidades de cada criança, podendo acompanhar de forma mais sensível seu desenvolvimento e suas necessidades. Além disso, a aproximação com as famílias se torna ainda mais importante, favorecendo a construção de parcerias no processo educativo.

O novo contexto exige que as equipes pedagógicas busquem constantemente formação continuada, para refletir sobre as práticas e aprimorar as estratégias utilizadas no cotidiano. O compartilhamento de experiências e desafios entre as professoras é fundamental para encontrar soluções criativas e fortalecer a atuação coletiva diante das demandas do tempo integral.

A ampliação da jornada escolar na Educação Infantil refere-se à implementação de modalidades de atendimento que ultrapassam a jornada parcial tradicional, oferecendo às crianças períodos estendidos de permanência na escola. Esse movimento atende tanto a demandas do sistema educacional quanto às necessidades das famílias contemporâneas.





## **Mais tempo de permanência escolar para experiências educativas integradas e diversificadas**

Para a equipe pedagógica, é essencial reconhecer que essa transição implica em transformações profundas na dinâmica institucional. Os desafios se manifestam em diferentes dimensões, desde a infraestrutura física até as concepções pedagógicas que orientam as práticas cotidianas.

Nesse contexto, este guia pedagógico tem como finalidade apoiar professoras e equipes pedagógicas na organização de práticas lúdicas, dos tempos e dos espaços educativos, assegurando que o tempo integral seja vivido como tempo pedagógico significativo, e não apenas como ampliação da permanência da criança na instituição.

O material dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os marcos legais da infância e com autores que fundamentam a ludicidade, o brincar e a educação integral, oferecendo propostas práticas alinhadas às experiências reais vividas por professoras da Educação Infantil.

Além disso, o material se ancora em autores que fundamentam a ludicidade, o brincar e a educação integral, como Kishimoto, Corsaro, Barbosa, Kramer, reforçando a compreensão de que o brincar é eixo estruturante da Educação Infantil e elemento central na construção de experiências significativas. Esses aportes teóricos sustentam a ideia de que a ampliação da jornada escolar não deve ser entendida como mera extensão do tempo, mas como oportunidade de qualificar o cotidiano, diversificar experiências e aprofundar vínculos.



Outro aspecto relevante é que o material não se limita a apresentar fundamentos teóricos; ele oferece propostas práticas alinhadas às experiências reais vividas por professoras da Educação Infantil. Essa aproximação entre teoria e prática fortalece a aplicabilidade das orientações, permitindo que as docentes reconheçam suas próprias vivências, desafios e potencialidades no processo de ampliação da jornada. As sugestões pedagógicas apresentadas valorizam a escuta das crianças, a organização intencional dos espaços, a observação sensível e a documentação pedagógica como instrumentos de reflexão e planejamento.

Ao integrar marcos legais, referenciais curriculares e experiências concretas das profissionais da educação, o material contribui para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com os princípios da educação integral e com a centralidade do brincar. Dessa forma, oferece subsídios para que as instituições e os docentes possam enfrentar os desafios da ampliação da jornada escolar com maior segurança, intencionalidade e sensibilidade às necessidades das crianças.



## Capítulo 1 – Educação infantil em tempo integral: Fundamentos e desafios

**Q**uando a Educação Infantil passa do atendimento em tempo parcial para o tempo integral, não muda apenas a quantidade de horas que a criança permanece na instituição. Muda, principalmente, a forma como o tempo precisa ser pensado, organizado e vivido no cotidiano escolar. O tempo integral exige uma nova organização da rotina, dos espaços e das propostas pedagógicas, garantindo que as crianças tenham experiências mais amplas, diversas e significativas ao longo do dia.

Nesse processo, é importante diferenciar tempo cronológico e tempo pedagógico. O tempo cronológico refere-se às horas de permanência da criança no CMEI; já o tempo pedagógico diz respeito à qualidade das experiências vividas. Um tempo maior na instituição só se torna educativo quando favorece interações, brincadeiras, explorações, descansos e aprendizagens, respeitando os ritmos e as necessidades das crianças.

Quando a Educação Infantil passa do atendimento em tempo parcial para o tempo integral, não muda apenas a quantidade de horas que a criança permanece na instituição. Muda, sobretudo, a forma como o tempo precisa ser pensado, organizado e vivido no cotidiano escolar. A ampliação da jornada convoca a escola a revisar suas concepções de infância, suas práticas peda-



gógicas e a própria lógica de funcionamento da instituição. O tempo deixa de ser um simples marcador cronológico e passa a ser compreendido como um elemento pedagógico fundamental, capaz de estruturar experiências, favorecer vínculos e ampliar oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, o tempo integral exige uma nova organização da rotina, dos espaços e das propostas pedagógicas, garantindo que as crianças tenham experiências mais amplas, diversas e significativas ao longo do dia. Isso implica reconhecer que as crianças precisam de tempos diferenciados: tempos de descanso, de alimentação, de cuidados, de brincadeira livre, de exploração orientada, de convivência e de expressão criativa. A rotina, portanto, deve ser flexível, acolhedora e sensível aos ritmos individuais e coletivos, evitando a rigidez excessiva e a repetição mecânica de atividades.

A ampliação da jornada também demanda uma reorganização dos espaços, que precisam ser pensados para acolher as crianças por períodos mais longos, garantindo conforto, segurança e possibilidades de movimento. Ambientes internos e externos devem ser planejados de forma intencional, favorecendo a autonomia, a curiosidade e a interação entre as crianças. O espaço, assim como o tempo, torna-se um parceiro pedagógico, capaz de provocar descobertas e sustentar experiências ricas.

Do ponto de vista das propostas pedagógicas, o tempo integral não pode ser reduzido à duplicação de atividades ou à intensificação de práticas escolarizantes. Ao contrário, ele deve ampliar o repertório de vivências, valorizando o brincar como eixo estruturante, promovendo projetos investigativos, experiências artísticas, contato com a natureza e situações que estimulem a imagi-



nação e a expressão das múltiplas linguagens infantis. A continuidade entre os períodos do dia é essencial para evitar fragmentações e garantir que as crianças vivam um cotidiano coerente, fluido e significativo.

Assim, a transição para o tempo integral não é apenas uma mudança administrativa, mas uma transformação profunda na forma de conceber e organizar o cotidiano da Educação Infantil. Quando planejado com intencionalidade e sensibilidade, o tempo integral se torna uma oportunidade potente para fortalecer a educação integral das crianças, ampliando suas experiências, respeitando seus direitos e valorizando sua maneira própria de estar e aprender no mundo.

Um cuidado essencial na ampliação da jornada é evitar os riscos da escolarização precoce. O tempo integral não deve ser ocupado por atividades repetitivas, excessivamente dirigidas ou voltadas à antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental. Essa lógica compromete o direito da criança de viver a infância e reduzir o brincar a momentos secundários, o que não está de acordo com os princípios da Educação Infantil.

Quando a Educação Infantil passa do atendimento em tempo parcial para o tempo integral, não muda apenas a quantidade de horas que a criança permanece na instituição. Muda, sobretudo, a forma como o tempo precisa ser pensado, organizado e vivido no cotidiano escolar. A ampliação da jornada convoca a escola a revisitar suas concepções de infância, suas práticas pedagógicas e a própria lógica de funcionamento da instituição. O tempo deixa de ser um simples marcador cronológico e passa a ser compreendido como um elemento pedagógico fundamental, capaz de estruturar experiências, favorecer vínculos e ampliar oportunidades de aprendizagem.



Nesse sentido, o tempo integral exige uma nova organização da rotina, dos espaços e das propostas pedagógicas, garantindo que as crianças tenham experiências mais amplas, diversas e significativas ao longo do dia. Isso implica reconhecer que as crianças precisam de tempos diferenciados: tempos de descanso, de alimentação, de cuidados, de brincadeira livre, de exploração orientada, de convivência e de expressão criativa. A rotina, portanto, deve ser flexível, acolhedora e sensível aos ritmos individuais e coletivos, evitando a rigidez excessiva e a repetição mecânica de atividades.

A ampliação da jornada também demanda uma reorganização dos espaços, que precisam ser pensados para acolher as crianças por períodos mais longos, garantindo conforto, segurança e possibilidades de movimento. Ambientes internos e externos devem ser planejados de forma intencional, favorecendo a autonomia, a curiosidade e a interação entre as crianças. O espaço, assim como o tempo, torna-se um parceiro pedagógico, capaz de provocar descobertas e sustentar experiências ricas.

Do ponto de vista das propostas pedagógicas, o tempo integral não pode ser reduzido à duplicação de atividades ou à intensificação de práticas escolarizantes. Ao contrário, ele deve ampliar o repertório de vivências, valorizando o brincar como eixo estruturante, promovendo projetos investigativos, experiências artísticas, contato com a natureza e situações que estimulem a imaginação e a expressão das múltiplas linguagens infantis. A continuidade entre os períodos do dia é essencial para evitar fragmentações e garantir que as crianças vivam um cotidiano coerente, fluido e significativo.



Assim, a transição para o tempo integral não é apenas uma mudança administrativa, mas uma transformação profunda na forma de conceber e organizar o cotidiano da Educação Infantil. Quando planejado com intencionalidade e sensibilidade, o tempo integral se torna uma oportunidade potente para fortalecer a educação integral das crianças, ampliando suas experiências, respeitando seus direitos e valorizando sua maneira própria de estar e aprender no mundo.

Por isso, o brincar deve ocupar lugar central na organização do tempo integral, sendo compreendido como direito da criança e eixo estruturante da prática pedagógica. É por meio das brincadeiras que as crianças aprendem, se expressam, interagem e constroem sentidos sobre o mundo. Quando muda o tempo, o desafio da equipe pedagógica é garantir que o tempo ampliado represente mais oportunidades de brincar, explorar e conviver, transformando o tempo integral em um tempo pedagógico de qualidade. O grande desafio da equipe pedagógica é garantir que o tempo ampliado represente mais do que horas a mais na escola, que seja um tempo pedagógico de qualidade, repleto de oportunidades reais de brincar, explorar e conviver.

Quando o tempo muda, a responsabilidade da equipe pedagógica cresce. Não basta ampliar a jornada escolar, é preciso transformar cada hora adicional em uma experiência significativa para as crianças.

Cada momento do dia deve ser pensado com propósito pedagógico claro. Sendo compreendido como direito da criança e eixo estruturante da prática pedagógica, o brincar ocupa lugar central na organização do cotidiano da Educação Infantil. É por meio das brincadeiras que as crianças aprendem, se expressam, interagem, elaboram emoções, constroem sentidos sobre o mundo



e desenvolvem múltiplas linguagens. A ludicidade, portanto, não é um complemento ou um momento acessório da rotina: ela constitui a própria essência da experiência infantil e deve orientar as escolhas pedagógicas, a organização dos espaços e a gestão do tempo.

Quando a instituição passa do atendimento em tempo parcial para o tempo integral, esse princípio se torna ainda mais desafiador e, ao mesmo tempo, mais necessário. A ampliação da jornada não pode resultar em sobrecarga de atividades dirigidas, em rotinas rígidas ou em práticas transmissivas.

Ao contrário, o desafio da equipe pedagógica é garantir que o tempo ampliado represente mais oportunidades de brincar, explorar, conviver e criar, transformando o tempo integral em um tempo pedagógico de qualidade.

Isso implica repensar a rotina de forma sensível e flexível, assegurando que as crianças tenham acesso a diferentes tipos de brincadeiras, livres, simbólicas, corporais, de faz de conta, de construção, ao ar livre, e que possam vivenciá-las com tempo suficiente para aprofundar suas explorações. O tempo integral deve favorecer experiências longas, contínuas e significativas, permitindo que as crianças se envolvam profundamente nas atividades, sem interrupções constantes ou pressões por produtividade.



Além disso, a ampliação da jornada exige uma reorganização dos espaços para que eles se tornem ambientes ricos, acolhedores e provocadores. Espaços bem planejados, com materiais acessíveis e diversidade de possibilidades, ampliam a autonomia das crianças e fortalecem o protagonismo infantil. Assim, o tempo integral não se limita a prolongar a permanência na escola, mas amplia o campo de experiências, garantindo que o brincar continue sendo o eixo que sustenta e dá sentido ao cotidiano educativo.

Dessa forma, transformar o tempo integral em um tempo pedagógico de qualidade significa reconhecer o brincar como direito, respeitar os ritmos das crianças, valorizar suas iniciativas e assegurar que a ampliação da jornada resulte em mais oportunidades de viver a infância em sua plenitude.



## Capítulo 2 – Ludicidade como eixo estruturante da prática pedagógica

**N**a Educação Infantil, a ludicidade é compreendida como a principal forma de a criança aprender, se expressar e se relacionar com o mundo. Brincar não constitui um momento secundário da rotina escolar, mas uma experiência essencial, por meio da qual a criança explora o ambiente, constrói conhecimentos, expressa sentimentos, experimenta papéis sociais e atribui sentido ao que vivencia no cotidiano da instituição educativa.

Na Educação Infantil, a ludicidade é compreendida como a principal forma de a criança aprender, se expressar e se relacionar com o mundo. Brincar não constitui um momento secundário da rotina escolar, mas uma experiência essencial, por meio da qual a criança explora o ambiente, constrói conhecimentos, expressa sentimentos, experimenta papéis sociais e atribui sentido ao que vivencia no cotidiano da instituição educativa. É no brincar que a criança mobiliza suas múltiplas linguagens, corporal, verbal, plástica, musical, simbólica, e desenvolve competências fundamentais para sua formação integral.

A centralidade do brincar está diretamente relacionada à concepção de infância como um período marcado pela curiosidade, pela imaginação e pela necessidade de interação com o outro e com o mundo. Assim, a ludicidade não é apenas um recurso pedagógico, mas um direito assegurado pelos mar-



cos legais e curriculares, que reconhecem o brincar como eixo estruturante da prática educativa. Quando a escola valoriza o brincar, ela reconhece a criança como protagonista de suas aprendizagens, capaz de criar hipóteses, resolver problemas, negociar regras, expressar emoções e construir significados a partir de suas experiências.

Nesse contexto, a ampliação da jornada escolar traz novos desafios e responsabilidades. Quando o tempo muda, ampliando a permanência da criança na instituição, o desafio da equipe pedagógica é garantir que esse tempo adicional represente mais oportunidades de brincar, explorar, conviver e criar, e não apenas a repetição de atividades ou a intensificação de práticas escolarizantes. O tempo integral precisa ser pensado como um tempo qualitativo, que respeita os ritmos infantis e favorece experiências longas, contínuas e profundas.

Para isso, é necessário reorganizar a rotina de forma sensível e flexível, assegurando momentos de brincadeira livre, brincadeiras orientadas, exploração de espaços externos, experiências artísticas, contato com a natureza e situações que estimulem a imaginação e a criatividade. A qualidade do tempo integral depende da intencionalidade pedagógica, da organização dos espaços, da oferta de materiais diversificados e da escuta atenta das necessidades e interesses das crianças.

Assim, transformar o tempo integral em um tempo pedagógico de qualidade significa reafirmar o brincar como direito, reconhecer sua potência formativa e garantir que a ampliação da jornada resulte em experiências mais ricas, significativas e coerentes com a essência da infância.



Assim, consideramos Criança, um sujeito social, histórico e de direitos, capaz de múltiplas relações produtora de formas culturais próprias, as “culturas infantis”, que são modos de compreensão simbólica específicos sobre o mundo (Vitória,2020). Com traços peculiares e como produtoras de cultura, as crianças são sujeitos ativos na vida social. Quando estamos mencionando Infâncias, são considerados os diferentes contextos sociais, históricos, políticos e territoriais nos quais as crianças vivem e são construídas, atestando as diferentes infâncias vividas no alcance das suas singularidades. Quando falamos em infâncias, no plural, reconhecemos que não existe uma experiência única de ser criança. A infância é uma construção social, histórica, política e territorial, moldada pelos contextos em que cada criança vive, onde cada território produz vivências infantis distintas, e a concepção de infância muda ao longo do tempo e cada criança carrega experiências únicas e próprias.

A Educação Integral é uma concepção que entende o ser humano como um sujeito completo, formado por múltiplas dimensões que se desenvolvem de maneira interdependente. Ela rompe com a visão reducionista que foca apenas no aspecto cognitivo e assume que aprender envolve corpo, emoções, relações, valores e cultura. A abordagem integral considera o desenvolvimento de todas as dimensões: Física / corporal: cuidado com o corpo, movimento, saúde, consciência corporal; afetiva / emocional: reconhecimento e expressão das emoções, empatia, autocontrole; cognitiva: pensamento crítico, resolução de problemas, construção de conhecimentos; social / ambiental / cultural: convivência, respeito à diversidade, pertencimento, relação com o território; ética: valores, responsabilidade, justiça, solidariedade e estética: sensibilidade, criatividade, apreciação e produção artística.



Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre nas interações estabelecidas com outras crianças, com os adultos e com os diferentes materiais e espaços disponíveis. O brincar possibilita que a criança vá além do que já consegue realizar de forma autônoma, ampliando suas capacidades por meio da imaginação, da linguagem, da criação de regras e da negociação de significados. Por essa razão, a ludicidade ocupa lugar central no desenvolvimento infantil e deve orientar a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre nas interações estabelecidas com outras crianças, com os adultos e com os diferentes materiais e espaços disponíveis. É no encontro com o outro e com o ambiente que a criança constrói conhecimentos, elabora hipóteses, experimenta possibilidades e amplia sua compreensão sobre o mundo. As interações constituem, portanto, o núcleo vital do processo educativo, pois permitem que a criança se reconheça como sujeito ativo, capaz de agir, comunicar-se, negociar sentidos e participar da construção coletiva da vida cotidiana.

O brincar, nesse contexto, assume um papel privilegiado e insubstituível. Ele possibilita que a criança vá além do que já consegue realizar de forma autônoma, ampliando suas capacidades por meio da imaginação, da linguagem, da criação de regras e da negociação de significados. Ao brincar, a criança mobiliza suas múltiplas linguagens, experimenta papéis sociais, explora materiais, cria narrativas, resolve conflitos e desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Trata-se de uma atividade complexa e profundamente formativa, que articula pensamento, emoção, corpo e cultura, permitindo que a criança avance em sua zona de desenvolvimento potencial e construa sentidos sobre si mesma e sobre o mundo.



Por essa razão, a ludicidade ocupa lugar central no desenvolvimento infantil e deve orientar a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Isso implica compreender que o brincar não é um intervalo entre atividades “mais importantes”, mas o próprio eixo que estrutura o cotidiano. A rotina precisa ser planejada de modo a garantir tempos longos e contínuos de brincadeira, evitando interrupções desnecessárias e respeitando o ritmo de envolvimento das crianças. Os espaços devem ser organizados de forma intencional, convidando à exploração, à criação e à convivência, com materiais acessíveis, variados e culturalmente significativos.

Além disso, a postura do adulto é fundamental: ele não dirige o brincar, mas observa, escuta, acolhe, provoca e amplia possibilidades, reconhecendo o valor das iniciativas infantis. A intencionalidade pedagógica se expressa na criação de condições para que o brincar aconteça de forma plena, segura e rica em experiências, e não no controle ou na condução rígida das ações das crianças.

Assim, ao reconhecer o brincar como eixo estruturante da prática educativa, a instituição reafirma a criança como protagonista de suas aprendizagens e assegura que o cotidiano escolar seja um espaço de descobertas, invenção e expressão. A ludicidade, portanto, não é apenas um princípio metodológico, mas um compromisso ético e político com o direito das crianças de viverem sua infância em sua totalidade e potência.

No cotidiano escolar, é fundamental compreender que o brincar livre e o brincar intencional não se opõem, mas se complementam. O brincar livre assegura à criança a possibilidade de escolher, inventar, explorar e conduzir



suas próprias brincadeiras, fortalecendo a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil. O brincar intencional, por sua vez, refere-se às propostas planejadas pelo professor, elaboradas a partir dos objetivos pedagógicos e dos campos de experiências, sem retirar da criança o prazer, a liberdade e a autoria que caracterizam a experiência lúdica.

A mediação docente é o elemento que articula essas duas formas de brincar. Cabe ao professor organizar os espaços, disponibilizar materiais variados, observar atentamente as brincadeiras, intervir quando necessário e propor desafios que ampliem as experiências das crianças. O papel do adulto não é dirigir ou controlar o brincar, mas criar condições para que ele se desenvolva com qualidade, significado e continuidade ao longo da rotina.

O brincar contribui de maneira integrada para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor, ético e cultural das crianças. Nas brincadeiras, elas aprendem a conviver, compartilhar, resolver conflitos, expressar emoções, desenvolver a linguagem oral e corporal, ampliar a imaginação, criar e compreender o mundo físico e social que as cerca.

Garantir tempos e espaços destinados ao brincar significa reconhecer o brincar como um direito da criança e como eixo estruturante da Educação Infantil. Em contextos de tempo integral, esse cuidado torna-se ainda mais necessário, pois a ampliação da jornada deve representar mais oportunidades de brincar, explorar e interagir, e não a substituição dessas experiências por práticas escolarizantes, repetitivas ou excessivamente dirigidas.

Respeitar os tempos da infância implica organizar o cotidiano escolar a partir do ponto de vista da criança, valorizando a imaginação, a criação e as



múltiplas formas de expressão. O brincar, nesse sentido, coloca a criança como sujeito ativo do processo educativo, favorecendo a curiosidade, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

Assim, na Educação Infantil, especialmente no contexto do tempo integral, a ludicidade deve orientar o currículo e a organização da rotina. Garantir tempos, espaços e materiais para o brincar livre, articulados a propostas lúdicas intencionalmente planejadas e mediadas pelo professor, constitui condição fundamental para promover o desenvolvimento integral das crianças e assegurar o direito de viver plenamente a infância.

Assim, na Educação Infantil, especialmente no contexto do tempo integral, a ludicidade deve orientar o currículo e a organização da rotina. Isso significa reconhecer que o brincar não é apenas uma atividade entre outras, mas o eixo que estrutura o modo como as crianças aprendem, se relacionam, constroem conhecimentos e atribuem sentido às suas experiências. Quando o brincar é assumido como princípio pedagógico, ele passa a influenciar todas as decisões educativas: a forma como o tempo é distribuído, como os espaços são organizados, como os materiais são disponibilizados e como as interações são mediadas.

Garantir tempos, espaços e materiais para o brincar livre, articulados a propostas lúdicas intencionalmente planejadas e mediadas pelo professor, constitui condição fundamental para promover o desenvolvimento integral das crianças e assegurar o direito de viver plenamente a infância. No tempo integral, essa responsabilidade se amplia, pois a criança permanece mais horas na instituição e, portanto, necessita de uma rotina que respeite seus ritmos, suas necessidades de descanso, movimento, imaginação e convivência.



Isso implica oferecer tempos longos e contínuos de brincadeira, evitando interrupções desnecessárias e permitindo que as crianças aprofundem suas explorações, criem narrativas mais complexas e estabeleçam relações mais ricas com os colegas e com os materiais. Os espaços, por sua vez, precisam ser pensados como ambientes educativos que convidam à ação, à descoberta e à criação. Ambientes internos e externos devem dialogar entre si, oferecendo possibilidades variadas: brincadeiras simbólicas, jogos de construção, experiências sensoriais, contato com a natureza, artes, movimento e múltiplas linguagens.

A mediação do professor é igualmente essencial. Longe de controlar ou dirigir rigidamente o brincar, o educador atua como observador sensível, pesquisador do cotidiano e parceiro das crianças em suas descobertas. Sua intencionalidade pedagógica se expressa na criação de condições para que o brincar aconteça de forma plena, segura e significativa, e não na condução direta das ações infantis. Ele observa, escuta, registra, intervém quando necessário e amplia possibilidades, garantindo que cada criança tenha oportunidades de se expressar, participar e aprender.

Dessa forma, ao orientar o currículo e a rotina pela ludicidade, a instituição reafirma seu compromisso com uma Educação Infantil que respeita a singularidade da infância, valoriza o protagonismo das crianças e reconhece o brincar como direito, linguagem e forma privilegiada de aprender. No tempo integral, essa perspectiva se torna ainda mais potente, pois transforma a ampliação da jornada em uma experiência rica, humanizadora e profundamente significativa para as crianças.



## Capítulo 3 – Sugestões de organização dos tempos e dos espaços educativos no centro municipal de educação infantil

**N**a Educação Infantil em tempo integral, organizar o dia das crianças exige olhar atento para seus ritmos, necessidades e formas de aprender. Por isso, a rotina deve ser pensada em blocos de tempo que contemplem brincar, cuidar, explorar e descansar, de maneira equilibrada e integrada. Esses blocos evitam a fragmentação excessiva do dia, permitem que as brincadeiras se desenvolvam com continuidade e garantem que os momentos de cuidado e descanso também sejam vividos como experiências educativas.





O brincar deve ocupar um lugar central nesses blocos de tempo, intercalado com momentos de alimentação, higiene, exploração dos espaços e repouso. Cuidar não é apenas atender necessidades físicas, mas criar vínculos, promover interações e favorecer aprendizagens. Da mesma forma, o descanso é essencial para o bem-estar das crianças e para que elas mantenham o interesse e a disposição ao longo da jornada ampliada.

Os espaços educativos também ensinam. Quando bem organizados, tornam-se verdadeiros aliados do trabalho pedagógico, atuando como um “terceiro educador”. Ambientes acessíveis, variados e acolhedores convidam à brincadeira, à exploração e à interação, estimulando a autonomia, a curiosidade e o protagonismo infantil. A forma como os materiais são dispostos, a circulação permitida e a diversidade de propostas influenciam diretamente a qualidade das experiências das crianças.

Assim, nos Centros de Educação Infantil de Vitória/ES, temos o Momento Integrador, refere-se ao período necessário para garantir a organização de um ambiente para a oferta de: banho, higienização. Relaxamento, descanso e sono; jogos e brincadeiras para as crianças que ficam acordadas, considerando um tempo médio de 2h e 20 minutos e em atenção aos interesses e necessidades das crianças. É caracterizado como continuidade das experiências curriculares concernentes, dando fluidez e rompe com a ideia de turno e contraturno, fortalece a concepção de uma única jornada sem rupturas.

Para a garantia do Momento Integrador, no município de Vitória, todos os profissionais devem estar envolvidos nas ações e faz-se necessário um revezamento para o horário de almoço dos/as professoras, garantindo a



presença e mediação com as crianças, durante todo o momento integrador e o acompanhamentos dos/as professoras pode ser com diferentes turmas.

O uso pedagógico de pátios, parques, jardins e salas temáticas amplia as possibilidades de aprendizagem. Os pátios e parques favorecem o movimento, as brincadeiras corporais e as interações em grupo; os jardins possibilitam contato com a natureza, experiências sensoriais e investigações; as salas temáticas, como as de artes, música, leitura ou experiências, ampliam as linguagens expressivas e criativas. Esses espaços devem ser utilizados de forma planejada e frequente, integrados ao projeto pedagógico e à rotina diária.

Para apoiar o trabalho das professoras, seguem algumas ferramentas práticas que auxiliam na organização da rotina e dos espaços no tempo integral.

### **CHECKLIST DE ORGANIZAÇÃO DA ROTINA**

- A rotina está organizada em blocos amplos de tempo?
- Há equilíbrio entre brincar, cuidar, explorar e descansar?
- O brincar livre acontece diariamente e em diferentes momentos do dia?
- As transições entre atividades ocorrem de forma tranquila?
- Os tempos de cuidado (alimentação, higiene e descanso) são respeitosos e educativos?



## A ROTINA É FLEXÍVEL PARA ACOLHER OS INTERESSES E AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS?

### SUGESTÕES DE MICROAMBIENTES LÚDICOS

- **Canto de faz de conta:** fantasias, utensílios domésticos, bonecos e tecidos;
- **Canto de leitura:** livros acessíveis, almofadas, tapetes e iluminação acolhedora;
- **Canto de construção:** blocos, peças de encaixe, materiais não estruturados;
- **Canto de artes:** papéis variados, tintas, pincéis, argila e materiais reutilizáveis;
- **Canto sensorial:** elementos naturais, caixas de exploração, água, areia ou sementes.

Esses microambientes podem funcionar simultaneamente, permitindo escolhas, circulação e permanência das crianças nas atividades.

### SUGESTÕES DE MICROAMBIENTES LÚDICOS

- **Canto de faz de conta:** fantasias, utensílios domésticos, bonecos e tecidos;
- **Canto de leitura:** livros acessíveis, almofadas, tapetes e iluminação acolhedora;
- **Canto de construção:** blocos, peças de encaixe, materiais não estruturados;
- **Canto de artes:** papéis variados, tintas, pincéis, argila e materiais reutilizáveis;
- **Canto sensorial:** elementos naturais, caixas de exploração, água, areia ou sementes.

Esses microambientes podem funcionar simultaneamente, permitindo escolhas, circulação e permanência das crianças nas atividades.



## A ROTINA É FLEXÍVEL PARA ACOLHER OS INTERESSES E AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS?

### SUGESTÕES DE MICROAMBIENTES LÚDICOS

**1. CANTO DE FAZ DE CONTA:** fantasias, utensílios domésticos, bonecos e tecidos;

As brincadeiras simbólicas são muito mais do que diversão: elas constituem a base do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Por meio do faz de conta, os pequenos exercitam a função simbólica, criando representações do mundo real e imaginário que estimulam a criatividade e a capacidade de abstração. livros acessíveis, almofadas, tapetes e iluminação acolhedora; Estímulo à imaginação, ampliação do vocabulário e socialização por meio de narrativas envolventes e participativas.

São experiências coletivas que integra as crianças e apresenta valores como amizade, respeito e coragem. Pannelas, talheres, embalagens vazias e alimentos de plástico transformam o cantinho de faz de conta em um espaço de realismo e significado. A imitação de situações cotidianas, cozinhar, servir a mesa, organizar a cozinha, desenvolve autonomia e reconhecimento de funções do dia a dia. Um canto de faz de conta eficaz exige intencionalidade pedagógica. A seleção cuidadosa de materiais acessíveis e seguros, meias, feltro, retalhos, caixas de papelão, garante diversidade sem grandes custos.

Roupas, chapéus, bolsas e acessórios simples funcionam como verdadeiros portais imaginários. Ao vesti-los, a criança experimenta diferentes papéis sociais e emoções, ampliando sua empatia e autoconhecimento.



Com poucos recursos, é possível criar cenários riquíssimos:

- **Salão de beleza** — espelhos, pentes e laços
- **Consultório médico** — jalecos e estetoscópios de brinquedo
- **Mercadinho** — aventais e sacolas reutilizáveis
- **Festa** — chapéus, fantasias e adereços coloridos

Tecidos coloridos, lençóis e cabanas artesanais criam ambientes lúdicos e acolhedores que convidam ao brincar simbólico. Uma simples tenda de pano pode se transformar em castelo, nave espacial ou casinha, tudo depende da imaginação.

## **Exemplos Práticos e Sugestões de Atividades**

### **Construção de Bonecos**

Com retalhos de tecido e biscuit, as crianças criam personagens únicos, desenvolvendo coordenação motora e identidade criativa.

### **Teatro de Fantoques**

Histórias criadas pelas próprias crianças são encenadas com fantoches de meia, promovendo oralidade, sequência lógica e protagonismo infantil.

### **Cantinhos Temáticos**

Utensílios domésticos e fantasias compõem cenários como cozinha, mercadinho ou hospital, espaços ricos para o brincar simbólico coletivo.

### **Conclusão: O Faz de Conta como Ferramenta Transformadora**

O canto de faz de conta é um espaço essencial para o desenvolvimento integral na educação infantil. Por meio de fantasias, utensílios, bonecos e tecidos,



dos, as crianças vivenciam aprendizagens significativas que nascem da brincadeira e da interação com o outro.

**2. CANTO DE LEITURA:** livros acessíveis, almofadas, tapetes e iluminação acolhedora; Estímulo à imaginação, ampliação do vocabulário e socialização por meio de narrativas envolventes e participativas. Atividade coletiva que integra as crianças e apresenta valores como amizade, respeito e coragem. Estímulo à imaginação, ampliação do vocabulário e socialização por meio de narrativas envolventes e participativas. Atividade coletiva que integra as crianças e apresenta valores como amizade, respeito e coragem.

**3. CANTO DE CONSTRUÇÃO:** O canto de construção é um ambiente fundamental para o desenvolvimento integral na educação infantil em tempo integral, onde cada bloco erguido constrói também conhecimento, vínculos e confiança.

Blocos, peças de encaixe, materiais não estruturados multiplicam as possibilidades de aprendizagem e brincadeiras. Também podemos utilizar materiais não estruturados como rolos de papel, caixas de papelão, tecidos, tampinhas e pedaços de madeira ampliam infinitamente as possibilidades de construção.

O canto de construção dialoga diretamente com os Campos de Experiências, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, respeitando os interesses e ritmos individuais de cada criança.



Há necessidade de seleção criteriosa de materiais seguros, adequados à faixa etária e com certificação do INMETRO. Peças grandes o suficiente para evitar riscos de engasgo, bem como planejamento do Canto para garantir acessibilidade, livre circulação e autonomia das crianças ao escolher e guardar materiais. Existem relatos que o Canto de Construção há visível na interação social, cooperação e criatividade quando o canto de construção é bem planejado.

Os melhores resultados surgem da combinação equilibrada de materiais estruturados e não estruturados em um mesmo espaço. Investir nesse espaço é investir na autonomia, criatividade e pensamento crítico das crianças.

**4. CANTO DE ARTES:** papéis variados, tintas, pincéis, argila e materiais reutilizáveis; dança, canto e uso de instrumentos simples para expressão corporal. O ritmo e a melodia despertam emoções e coordenação motora.

O Canto de Artes é um espaço multidisciplinar cuidadosamente planejado que integra artes visuais e música em um único ambiente de aprendizagem. Nele, as crianças exploram livremente diferentes linguagens artísticas. Pode-se trabalhar as Artes Visuais, com papéis variados, tintas, pincéis, argila e materiais reutilizáveis; a Música e Movimento com dança, canto e instrumentos simples para expressão corporal.

- Garrafas PET, tampas plásticas e grãos ganham nova vida como instrumentos musicais artesanais, como pandeiros recicláveis. Esse processo desperta a consciência ambiental desde a primeira infância.



- Ao manipular tintas, pincéis e argila, as crianças desenvolvem a coordenação motora fina de forma natural e prazerosa, transformando cada criação em uma conquista pessoal.
- O ritmo musical auxilia no desenvolvimento da coordenação ampla e fina por meio de batidas e movimentos sincronizados.
- Melodias simples e repetitivas facilitam a memorização e permitem que as crianças expressem sentimentos com segurança.
- O uso de instrumentos simples em grupo promove o trabalho colaborativo e fortalece vínculos entre as crianças.
- A dança amplia a percepção do corpo e do espaço, permitindo que cada criança descubra suas possibilidades de movimento. Expressar emoções através da dança fortalece a autoestima e a comunicação não verbal.

Atividades lúdicas que combinam música e movimento aumentam significativamente o engajamento e a alegria no aprendizado, tornando cada momento uma experiência memorável.

A expressão artística contribui para o crescimento cognitivo e emocional, ampliando o repertório de cada criança.

Investir no Canto de Artes é investir no futuro das crianças e na qualidade da educação infantil.



**5. CANTO SENSORIAL:** elementos naturais, caixas de exploração, água, areia ou sementes. Descobertas, texturas e experiências que transformam o aprender através dos sentidos.

### **O Que é o Canto Sensorial?**

- **Espaço de Exploração:** Um ambiente dedicado à vivência dos sentidos, onde elementos naturais como água, areia e sementes se tornam ferramentas de aprendizagem ativa e significativa.
- **Estímulo Multissensorial:** Promove a percepção tátil, auditiva, visual e motora das crianças, integrando corpo e mente em experiências ricas e envolventes.
- **Desenvolvimento Integral:** Fundamental para o crescimento cognitivo e emocional na primeira infância, fortalecendo vínculos afetivos e a confiança para explorar o mundo.
- **Elementos Naturais Essenciais:** Cada material oferece possibilidades únicas de descoberta e aprendizado sensorial.
  - **Água:** Fluidez, temperatura e movimento proporcionam experiências táteis e visuais fascinantes. As crianças exploram reflexos, sons e a sensação de frio e morno.
  - **Areia:** Textura, peso e forma estimulam a manipulação criativa. Permite modelar, desenhar e descobrir diferentes densidades ao misturar com água.
  - **Sementes:** Variedade de tamanhos, cores e sons enriquecem a exploração sensorial. Ideais para atividades de classificação, contagem e produção de ritmos.



## • Caixas de Exploração: O Laboratório Sensorial



- Aprendizagem Ativa
- Descoberta Autônoma
- As caixas de exploração são contêineres organizados com diferentes materiais naturais para manipulação livre. Cada caixa convida a criança a tocar, cheirar, observar e criar.
- Permitem descobertas autônomas e experimentação segura
- Desenvolvem a curiosidade e o pensamento investigativo

**Exemplo:** caixa com folhas secas, pedras lisas, sementes variadas e pequenos galhos.

### • Benefícios do Canto Sensorial no Tempo Integral

- **Linguagem e Repertório:** Amplia o repertório sensorial e a linguagem oral, conforme a BNCC (EI02EF02).



- **Coordenação Motora:** Desenvolve habilidades motoras finas e grossas de forma lúdica e natural.
- **Curiosidade e Autonomia:** Estimula a concentração, a investigação e a confiança para explorar sozinho.

#### • **Atividades Práticas com Água, Areia e Sementes**

Propostas simples que despertam grandes aprendizados no cotidiano da educação infantil.

- **Brincar com Água:** Transferir entre recipientes, derramar livremente, observar reflexos na superfície e escutar os sons que a água produz ao cair.
- **Criar na Areia:** Construir castelos e formas variadas, desenhar com os dedos, marcar pegadas e explorar texturas úmidas e secas.
- **Explorar Sementes:** Contar, separar por cores e tamanhos, criar cho-calhos com potes e sementes, e compor mosaicos naturais sobre a mesa.
- **Integração com a Natureza e Sustentabilidade:** Consciência Ambiental.

#### • **Aprender com o Planeta:**

O uso de elementos naturais no canto sensorial cria uma ponte viva entre a criança e o meio ambiente. Ao tocar a terra, sentir a água e observar sementes germinando, os pequenos desenvolvem respeito e cuidado pela fauna e flora locais.

Promover consciência ambiental desde a primeira infância forma cidadãos mais responsáveis e sensíveis ao mundo que os cerca.



- **Exemplo de Plano de Aula Sensorial**

- Roda de Conversa: Início com diálogo sobre sons e texturas da natureza, ativando conhecimentos prévios das crianças.

- **Exploração em Grupos:** Crianças interagem com caixas sensoriais e gravam sons naturais usando materiais como folhas, pedras e água.

- **Vivência Tátil:** Caminhada descalça sobre tapete sensorial com areia, sementes e tecidos, ampliando a percepção corporal.

- **DESAFIOS E CUIDADOS NA IMPLEMENTAÇÃO**

- **Higiene e Segurança:** Garantir a limpeza e a troca regular dos materiais naturais, evitando riscos de contaminação ou ingestão acidental.

- **Adaptação por Faixa Etária:** Ajustar atividades para diferentes idades e necessidades especiais, respeitando o ritmo de cada criança.



- **Formação dos Educadores:** Investir em formação continuada para que os profissionais realizem mediação sensorial eficaz e intencional.



## TRANSFORMANDO O APRENDER COM OS SENTIDOS

- **Espaço de Descobertas:** O canto sensorial é um ambiente privilegiado de desenvolvimento integral na educação infantil.
- **Riqueza Natural:** Elementos naturais e caixas de exploração enriquecem cada momento do tempo integral com significado.
- **Investir no Futuro:** Apoiar essa prática é investir no desenvolvimento pleno das crianças e na qualidade da educação.



**6. MOSTRA CULTURAL:** Conhecer diferentes personagens e culturas incentiva a empatia e o respeito ao próximo desde a primeira infância. Narrativas temáticas ampliam o universo imaginativo e transportam a turma para aventuras mágicas e envolventes. A participação fortalecendo o vínculo escola-família.

**7. OFICINAS TEMÁTICAS:** Tem um tempo aproximado de 3 horas na parte da manhã e 2 horas na parte da tarde, período destinado à materialização do planejamento do professor voltado ao desenvolvimento de experiências a partir dos projetos de cada turma, Oficinas Temáticas, entre outras tendo como base no Projeto Institucional e consequentemente no Projeto de cada sala, considerando a diversidade de espaços, materiais e contextos educativos.

## **CANTO DE FAZ DE CONTA**

**Materiais e Possibilidades:** O canto de faz de conta é composto por fantasias, utensílios domésticos, bonecos e tecidos, criando cenários que convidam as crianças a assumirem diferentes papéis e viverem situações do cotidiano. Esses elementos proporcionam um ambiente lúdico e estimulante, favorecendo a imaginação, a criatividade e a socialização.

**Desenvolvimento Integral:** Ao brincar no canto de faz de conta, as crianças constroem narrativas, desenvolvem a oralidade e aprendem a lidar com emoções, sentimentos e regras sociais. A interação com colegas estimula o protagonismo infantil, incentiva a cooperação e fortalece vínculos afetivos, contri-



buindo para uma aprendizagem significativa que nasce da brincadeira e da interação com o outro.

### **Canto de Faz de Conta**

O canto de faz de conta é composto por fantasias, utensílios domésticos, bonecos e tecidos, criando um ambiente lúdico e estimulante para as crianças. Esses materiais possibilitam que as crianças assumam diferentes papéis e vivenciem situações do cotidiano, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a socialização.

Por meio do faz de conta, as crianças experimentam narrativas próprias, constroem histórias coletivas e exercitam a oralidade, além de aprenderem a lidar com emoções, sentimentos e regras sociais. A interação com colegas nesses espaços favorece o protagonismo infantil, estimula a cooperação e fortalece vínculos afetivos.

Dessa forma, o canto de faz de conta contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, promovendo aprendizagens que surgem naturalmente da brincadeira e da interação com o outro.

Aprender Brincando, promovem o crescimento cognitivo, social, emocional e motor de forma equilibrada e natural. Estimulam a expressão, a curiosidade e colocam a criança como protagonista da própria aprendizagem.

- Desenho, pintura e artesanato com materiais recicláveis e tradicionais. A criança experimenta texturas, cores e formas livremente. Estímulo à imaginação, ampliação do vocabulário e socialização por meio de narrativas envolventes e participativas.



- **Materiais Simples e Acessíveis:** Papel, tinta, tesoura, cola e instrumentos musicais caseiros, tudo o que se precisa para criar experiências ricas.
- **Oficinas temáticas:** caminho para uma educação infantil significativa. Potencializam o crescimento integral por meio do lúdico e do diálogo.

### **Ambientes Temáticos:**

- **Dia da Fantasia:** Realizado semanalmente, é um Mundo de Imaginação e Aprendizagem, estimula a criatividade e a imaginação das crianças desde cedo, permitindo que explorem mundos fantásticos e inventem suas próprias histórias.

Promove o desenvolvimento emocional e a expressão individual, dando voz a sentimentos e desejos de forma segura e lúdica.

Fortalece os vínculos entre colegas e o senso de pertencimento na turma, criando experiências compartilhadas inesquecíveis. O Dia da Fantasia vai muito além de uma simples brincadeira. Seus efeitos reverberam no desenvolvimento integral das crianças, formando alicerces para toda a vida.

- **Registro de Momentos:** Fotos e vídeos eternizam os sorrisos e conquistas, criando um acervo afetivo para toda a comunidade escolar.
- **Mural Coletivo:** Mural com desenhos e fotos das experiências vivenciadas no dia a dia, valorizando a produção artística de cada criança e criatividade de cada criança.

Esses ambientes podem funcionar simultaneamente, permitindo escolhas, circulação e permanência das crianças nas atividades.



## EXEMPLOS DE ROTINAS NO TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

- **Manhã:** Acolhida diária, com propostas de acolhimento às crianças na chegada do CMEI. Podem acontecer na entrada, com boas-vindas, músicas, vestimentas infantis com personagens ou na sala de aula ou coletivamente com outros ambientes.
- **Colação:** durante 20 minutos, é a primeira refeição do dia.
- **Projetos:** momentos com duração de aproximadamente de 3 horas, momentos em que acontece o Projeto de Turma na prática. As experiências são conduzidas por diferentes professores, regentes de cada sala, ou professores de Arte, Musicalização e de Educação Física e acontece em diferentes espaços como na sala de referência, pátios externos e internos e Ambientes Temáticos.
- **Almoço:** são de 20 minutos, e é a segunda refeição da rotina.
- **Momento Integrador:** banho, convite ao descanso, jogos e brincadeiras tranquilas para as crianças acordadas e o despertar das crianças são gradativos.
- **Lanche:** com duração de 20 minutos, é a segunda refeição da rotina.
- **Projetos:** momentos em que acontece o Projeto de Turma na prática, As experiências são conduzidas por diferentes professores, regentes de cada sala, ou professores de Arte, Musicalização e de Educação Física e acontece em diferentes espaços como na sala de referência, pátios externos e internos e Ambientes Temáticos.
- **Jantar:** com duração de 20 minutos, é a quarta refeição da rotina.



- **Saída:** Às 16 horas ou 17 horas, de acordo com o horário de chegada de cada CMEI.

Essa organização favorece a continuidade das experiências e evita o cansaço excessivo das crianças, assegurando que o tempo integral seja vivido como tempo pedagógico de qualidade, centrado no brincar, nas interações e no desenvolvimento integral.





## Capítulo 4 – Propostas de práticas lúdicas para o tempo integral organizadas por campos de experiência da BNCC

As propostas apresentadas a seguir ajudam a organizar o trabalho pedagógico no tempo integral, considerando o brincar como eixo central e garantindo que as experiências das crianças tenham continuidade ao longo do dia. As sugestões podem ser adaptadas conforme a realidade de cada turma e espaço do Centro Municipal de Educação Infantil.

### O EU, O OUTRO E O NÓS

**Proposta:** Brincadeiras de faz de conta e convivência

**Objetivo pedagógico:** Favorecer a construção da identidade, o reconhecimento do outro, a convivência, a cooperação e a expressão de sentimentos nas interações.

**Faixa etária:** Crianças de 3 a 5 anos.

**Materiais necessários:** Fantasias, tecidos, bonecos, utensílios domésticos, caixas e objetos do cotidiano.

**Papel do professor:** Organizar um espaço acolhedor, observar as interações, escutar as narrativas das crianças e intervir quando necessário para apoiar a convivência e ampliar as brincadeiras, sem dirigir o jogo.



**Possibilidades de ampliação ao longo do dia:** Retomar o faz de conta em diferentes momentos, acrescentar novos personagens, registrar histórias criadas pelas crianças e integrar outros espaços do CMEI.



## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



**Proposta:** Circuitos corporais e brincadeiras de movimento

**Objetivo pedagógico:** Estimular a consciência corporal, a coordenação motora ampla, o equilíbrio e a expressão corporal.

**Faixa etária:** Crianças de 2 a 5 anos.



**Materiais necessários:** Cordas, pneus, colchonetes, bambolês, cones, caixas e bancos baixos.

**Papel do professor:** Planejar os desafios respeitando a segurança, observar as possibilidades de cada criança e incentivar o movimento de forma prazerosa, sem competições.

**Possibilidades de ampliação ao longo do dia:** Modificar o circuito, usar diferentes espaços e alternar momentos de movimento com relaxamento e descanso.



## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMA

**Proposta:** Artes e experimentações sonoras

**Objetivo pedagógico:** Estimular a criatividade, a expressão artística e a sensibilidade estética.

**Faixa etária:** Crianças de 3 a 5 anos.

**Materiais necessários:** Tintas, pincéis, papéis variados, argila, materiais recicláveis, instrumentos musicais e objetos sonoros.



**Papel do professor:** Disponibilizar materiais, incentivar a experimentação livre e valorizar os processos criativos, sem modelos prontos.

**Possibilidades de ampliação ao longo do dia:** Retomar produções, criar exposições no CMEI e integrar artes visuais, música e movimento.



## ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO



**Proposta:** Rodas de histórias e criação de narrativas

**Objetivo pedagógico:** Ampliar a linguagem oral, a escuta, a imaginação e a construção de narrativas.

**Faixa etária:** Crianças de 3 a 5 anos.



**Materiais necessários:** Livros de literatura infantil, fantoches, tecidos, imagens e objetos narrativos.

**Papel do professor:** Ler e contar histórias, incentivar a participação das crianças e valorizar suas falas e criações.

**Possibilidades de ampliação ao longo do dia:** Dramatizar histórias, criar livros coletivos e integrar o faz de conta às narrativas.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES



**Proposta:** Exploração da natureza e investigações do cotidiano

**Objetivo pedagógico:** Estimular a curiosidade, a investigação e a construção de noções de tempo, espaço, quantidade e transformação.



**Faixa etária:** Crianças de 3 a 5 anos.

**Materiais necessários:** Sementes, folhas, terra, água, recipientes, lupas e materiais de registro.

**Papel do professor:** Propor situações investigativas, incentivar perguntas e acompanhar as descobertas das crianças.

**Possibilidades de ampliação ao longo do dia:** Observar transformações ao longo do tempo, registrar descobertas e articular com desenho, conversa e histórias.

## ORIENTAÇÃO FINAL PARA A PRÁTICA

Essas propostas ajudam a transformar o **tempo integral em tempo pedagógico de qualidade**, garantindo continuidade das experiências, protagonismo infantil e respeito aos tempos da infância, sempre com o brincar como eixo central da Educação Infantil.

Essas propostas ajudam a transformar o tempo integral em tempo pedagógico de qualidade, garantindo continuidade das experiências, protagonismo infantil e respeito aos tempos da infância, sempre com o brincar como eixo central da Educação Infantil. Quando o planejamento considera a ludicidade como princípio orientador, o cotidiano deixa de ser fragmentado e passa a constituir uma experiência fluida, coerente e significativa para as crianças. A ampliação da jornada, nesse sentido, não representa apenas mais horas na escola, mas a possibilidade de aprofundar vivências, ampliar repertórios e fortalecer vínculos.



Ao assegurar tempos e espaços adequados para o brincar, a instituição reconhece que a criança precisa de continuidade para explorar, imaginar, criar e se envolver profundamente nas atividades que escolhe. O tempo integral, quando bem organizado, permite que as brincadeiras se estendam, ganhem complexidade e se desdobrem em novas descobertas, sem a pressão de interrupções constantes ou de rotinas excessivamente rígidas. Isso favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da linguagem, da socialização e da capacidade de resolver problemas.

Além disso, propostas lúdicas intencionalmente planejadas e mediadas pelo professor ampliam as possibilidades de aprendizagem, pois articulam o brincar livre com experiências que provocam curiosidade, investigação e expressão. A mediação sensível do educador, que observa, escuta, registra e intervém de forma respeitosa, contribui para qualificar o brincar, garantindo segurança, acolhimento e desafios adequados às necessidades e interesses das crianças.

Dessa forma, o tempo integral se torna um espaço privilegiado para que a infância seja vivida em sua plenitude. A rotina deixa de ser apenas um conjunto de atividades e passa a ser um território de experiências, no qual as crianças podem se expressar, criar, conviver e aprender de maneira integrada. Assim, ao colocar o brincar no centro do currículo e da organização do cotidiano, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma prática pedagógica que respeita os direitos das crianças e reconhece a potência formativa da ludicidade.



## Capítulo 5 – Sugestões de planejamento colaborativo e formação docente

O trabalho pedagógico na Educação Infantil em tempo integral exige que o planejamento deixe de ser uma ação individual e passe a ser construído de forma colaborativa, considerando a criança em sua integralidade e a continuidade das experiências ao longo do dia. As falas das professoras participantes da pesquisa evidenciam que a ampliação da jornada intensifica a necessidade de diálogo, articulação entre profissionais e espaços institucionais de estudo e reflexão coletiva.

Essas propostas ajudam a transformar o tempo integral em tempo pedagógico de qualidade, garantindo continuidade das experiências, protagonismo infantil e respeito aos tempos da infância, sempre com o brincar como eixo central da Educação Infantil. Quando o planejamento considera a ludicidade como princípio orientador, o cotidiano deixa de ser fragmentado e passa a constituir uma experiência fluida, coerente e significativa para as crianças. A ampliação da jornada, nesse sentido, não representa apenas mais horas na escola, mas a possibilidade de aprofundar vivências, ampliar repertórios e fortalecer vínculos.

Ao assegurar tempos e espaços adequados para o brincar, a instituição reconhece que a criança precisa de continuidade para explorar, imaginar, criar e se envolver profundamente nas atividades que escolhe. O tempo integral, quando bem organizado, permite que as brincadeiras se estendam, ganhem



complexidade e se desdobrem em novas descobertas, sem a pressão de interrupções constantes ou de rotinas excessivamente rígidas. Isso favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da linguagem, da socialização e da capacidade de resolver problemas.

Além disso, propostas lúdicas intencionalmente planejadas e mediadas pelo professor ampliam as possibilidades de aprendizagem, pois articulam o brincar livre com experiências que provocam curiosidade, investigação e expressão. A mediação sensível do educador, que observa, escuta, registra e intervém de forma respeitosa, contribui para qualificar o brincar, garantindo segurança, acolhimento e desafios adequados às necessidades e interesses das crianças.

Dessa forma, o tempo integral se torna um espaço privilegiado para que a infância seja vivida em sua plenitude. A rotina deixa de ser apenas um conjunto de atividades e passa a ser um território de experiências, no qual as crianças podem se expressar, criar, conviver e aprender de maneira integrada. Assim, ao colocar o brincar no centro do currículo e da organização do cotidiano, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma prática pedagógica que respeita os direitos das crianças e reconhece a potência formativa da ludicidade.

## **ARTICULAÇÃO ENTRE PROFESSORAS REGENTES E ÁREAS ESPECÍFICAS**

No contexto do tempo integral, a articulação entre professoras regentes e docentes das áreas específicas (como Arte, Música, Educação Física e Educação Especial) torna-se fundamental para garantir coerência pedagógica e continuidade das experiências vividas pelas crianças. As professoras



destacam que, quando há diálogo entre os diferentes profissionais, o cotidiano escolar se torna mais integrado e significativo, evitando fragmentações e repetições de atividades.

PLANEJAMENTO SEMANAL / EDUCAÇÃO INFANTIL - TEMA: DIA DO ESTUDANTE				
DATA: ____/____/____		TURMA:		
PROFESSOR (A)		ESCOLA:		
Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento: EI03TS01, EI03EO03, EI03CG03, EI03EF01, EI03EF03, EI03TS04 e EI03EO01.				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<p><b>Atividade prática:</b> Criação de um cartaz coletivo sobre o que cada criança gosta de aprender na escola.</p>	<p><b>Atividade prática:</b> Jogo de quebra-cabeça colaborativo, em que cada peça representa uma parte da escola.</p>	<p><b>Amigos da Escola</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Promover a construção de relações sociais e afetivas no ambiente escolar.</p> <p>Leitura de um livro sobre amizade e convivência escolar.</p> <p>Discussão sobre como ser um bom amigo na escola.</p> <p><b>Atividade prática:</b> Criação de um "amigo secreto" entre as crianças, com cartões feitos por elas mesmas.</p>	<p><b>Atividade prática:</b> Pintura coletiva de um mural com símbolos que representem o estudo e a escola.</p> <p>Exploração de instrumentos musicais e movimentos corporais para expressar a alegria de aprender.</p>	

Essa articulação permite que as propostas desenvolvidas pelas áreas específicas dialoguem com os projetos das turmas, ampliando os campos de experiências e fortalecendo o brincar como eixo estruturante. O planejamento compartilhado favorece a compreensão do percurso das



crianças ao longo do dia e contribui para que todos os profissionais se reconheçam como corresponsáveis pelo processo educativo.



## PLANEJAMENTO COLETIVO NO TEMPO INTEGRAL

O planejamento coletivo é apontado pelas professoras como condição essencial para a organização do trabalho pedagógico no tempo integral. Planejar coletivamente significa reservar tempos institucionais para refletir sobre a rotina, discutir desafios, avaliar práticas e reorganizar propostas, sempre a partir da

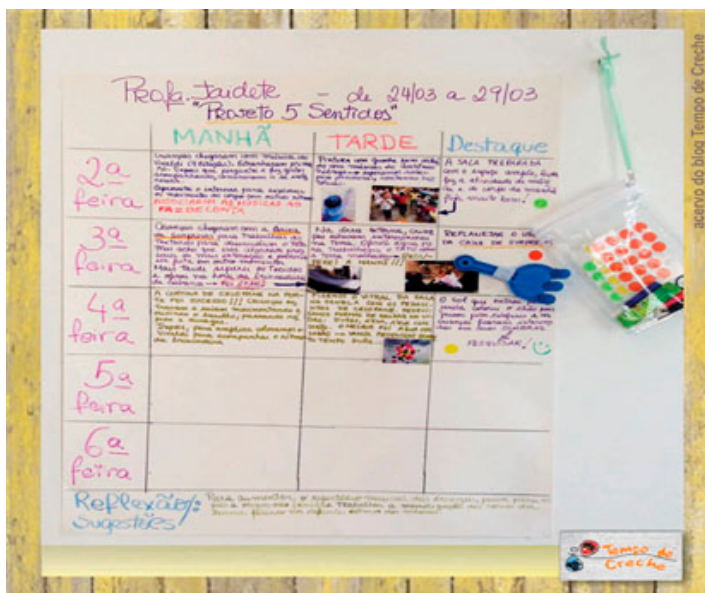


observação das crianças e de seus interesses.

No tempo integral, o planejamento precisa considerar o dia como um todo, articulando momentos de brincar, cuidar, explorar e descansar. As falas das professoras revelam que o planejamento coletivo fortalece a segurança pedagógica, promove trocas de saberes e contribui para a construção de estratégias mais coerentes com as necessidades das crianças, especialmente em contextos de transição do atendimento parcial para o integral.

## REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O registro e a documentação pedagógica assumem papel central no planejamento colaborativo. Fotografias, relatos escritos, registros de falas das crianças, portfólios e painéis são instrumentos que permitem acompanhar os processos de aprendizagem, refletir sobre as práticas e dar visibilidade às experiências vividas no cotidiano do CMEI.



As professoras ressaltam que a documentação pedagógica contribui para a continuidade das propostas, pois possibilita retomar experiências ao longo do dia ou da semana, evitando rupturas. Além disso, fortalece a comunicação entre os profissionais e com as famílias, valorizando o percurso das crianças e reconhecendo o brincar como espaço legítimo de aprendizagem.

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

As falas das professoras evidenciam que a formação continuada é indispensável para enfrentar os desafios do tempo integral. A ampliação da jornada demanda novos olhares sobre a organização da rotina, dos espaços e das práticas pedagógicas, exigindo estudo permanente, reflexão sobre a prática e atualização teórica.



A formação continuada, quando articulada ao cotidiano escolar, possibilita que as professoras ressignifiquem suas práticas, compartilhem experiências e construam coletivamente soluções para os desafios vivenciados. Mais do que cursos pontuais, as docentes destacam a importância de momentos formativos que dialoguem com a realidade do CMEI, valorizem os saberes da experiência e fortaleçam a identidade profissional.

## SÍNTESE ORIENTADORA PARA A PRÁTICA

O planejamento colaborativo, aliado ao registro pedagógico e à formação continuada, fortalece a qualidade do trabalho docente na Educação Infantil em tempo integral. Quando professoras regentes, docentes de áreas específicas e equipes pedagógicas planejam juntas, refletem sobre a prática e documentam as experiências das crianças, o tempo integral se consolida como **tempo pedagógico de qualidade**, comprometido com o brincar, as interações e o desenvolvimento integral.



## Capítulo 6 – Reflexões finais

A transição do atendimento em tempo parcial para o tempo integral na Educação Infantil constitui um processo complexo que ultrapassa a simples ampliação da carga horária ou a reorganização administrativa da instituição. Essa mudança demanda a ressignificação do cotidiano escolar, das práticas pedagógicas e das concepções que orientam o trabalho com as crianças. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que ampliar o tempo de permanência na escola implica repensar a organização dos espaços, das rotinas e das experiências oferecidas, garantindo que elas estejam alinhadas às necessidades e aos direitos da infância.

Ao longo desse percurso, evidencia-se a importância da escuta sensível das crianças e dos profissionais da educação, bem como da observação atenta das interações e vivências que se constroem diariamente. A ampliação da jornada revela demandas que, muitas vezes, permanecem pouco visíveis no atendimento parcial, como a necessidade de momentos de descanso, ambientes acolhedores, relações significativas e oportunidades ampliadas para o brincar, a exploração e a convivência. Dessa forma, o tempo integral exige uma organização pedagógica que respeite os ritmos infantis e promova experiências diversificadas e integradas.

Nesse cenário, a ludicidade assume papel central, não apenas como estratégia metodológica, mas como princípio ético e pedagógico. O brincar configura-se como linguagem essencial da infância e como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, favorecendo a imaginação, a criatividade, a auto-



nomia, a socialização e a construção de conhecimentos. Ao assegurar tempos e espaços destinados às brincadeiras, a escola reafirma o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e com a valorização de suas formas próprias de aprender e se expressar.

As reflexões apresentadas também evidenciam que a consolidação de uma Educação Infantil em tempo integral de qualidade depende de ações articuladas e permanentes. Entre elas, destacam-se o planejamento colaborativo entre os profissionais, a integração das diferentes áreas do conhecimento, a organização intencional dos espaços educativos, a utilização da documentação pedagógica como instrumento de acompanhamento das aprendizagens e o investimento contínuo na formação dos educadores. Tais aspectos contribuem para a construção de práticas mais reflexivas, coerentes e significativas para as crianças.

Além disso, compreender a ampliação da jornada como uma oportunidade de qualificação das experiências educativas implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, protagonista de suas aprendizagens e participante ativa da vida escolar. Nessa perspectiva, a instituição educativa deixa de ser apenas um espaço de permanência e passa a constituir-se como ambiente de convivência, cuidado, aprendizagem e produção de cultura, no qual as experiências vividas possuem significado e relevância para o desenvolvimento infantil.

Por fim, este guia reafirma que a Educação Infantil em tempo integral se constrói cotidianamente, por meio das escolhas pedagógicas, das relações estabelecidas e do compromisso ético dos profissionais com a infância. Quando organizada a partir do brincar, das interações e do respeito às singularidades das crianças, a ampliação do tempo escolar transforma-se em uma oportuni-



dade de fortalecer uma educação mais humana, democrática e inclusiva. Assim, a passagem do tempo parcial para o integral deixa de representar apenas uma mudança de jornada e passa a constituir um movimento de valorização da infância, assegurando experiências que promovam o desenvolvimento integral, a participação e o exercício pleno dos direitos das crianças.



## Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4/2010**. Define Diretrizes Operacionais para a Educação Integral. Brasília: MEC/CNE, 2010.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



CAMPOS, Maria Malta. **O cuidado em Educação Infantil**: tensões, desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2020.

CARVALHO, Roseli Rodrigues; BELLO, Paloma Maria. Espaços educativos e cultura da infância: práticas em tempo integral. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270053, 2022.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 20, n. 46, p. 169-176, 2010.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: entre o ideal e o necessário. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1237–1256, 2010.

CAVALIERE, Ana Maria. Escola em tempo integral: garantia de direitos ou ampliação da jornada escolar? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 27–41, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Escola em tempo integral e educação integral: entre a utopia e a realidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 165–174, 2004.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 247–270, 2002.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1159–1181, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo integral e as transformações da escola. **Cadernos Cenpec**, v. 4, n. 2, p. 31–48, 2014.



CAVALIERE, Ana Maria. Tempo, espaço e currículo: desafios da educação integral. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 985–1004, 2014.

COELHO, Lígia Martha; GUARÁ, Isa Maria. **Educação integral**: tempo, diversidade e inclusão. São Paulo: Cortez, 2015.

COELHO, Lígia Martha C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DPetAliv; Rio de Janeiro, 2011.

COELHO, Marisa; SILVA, Ana Paula. **Tempo integral e primeira infância**: perspectivas curriculares e desafios contemporâneos. Curitiba: Appris, 2022.

COELHO, Sayonara G.; GALVÃO, Ana M. Educação integral e política pública: desafios da implementação no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 4, 2017.

COELHO, Lilian G.; SILVA, Nadja A.; MENEZES, Jéssica R. (org.). **Educação integral**: concepções e práticas. Salvador: EDUFBA, 2013.

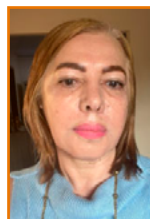
CRUZ, V. C. Educação integral e desenvolvimento de crianças pequenas. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 115–134, 2020.



## As autoras

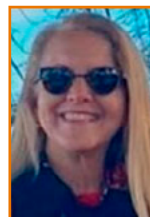
### **EDNA BICALHO COUTINHO**

Graduada em Geografia e Pedagogia (UFES) e Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.



### **MARILUZA SARTORI DEORCE**

Graduada em Geografia( UFES ) e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Professora Titular do Instituto Federal do Espírito, membro permanente no Programa de Mestrado de Ensino de Física do IFES,campus Cariacica e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.



ISBN: 978-65-6013-212-2

DIÁLOGO  
EDITORIAL

